

A woman in a white lab coat and glasses is examining a human anatomical model in a laboratory setting. The model shows internal organs and muscles. The background is a blurred laboratory with various equipment.

**EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

**EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NAS
CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Atena
Editora
Ano 2020



**EDSON DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

**EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NAS
CIÊNCIAS DA SAÚDE
NO BRASIL**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E96	<p>Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-26-3 DOI 10.22533/at.ed.263200303</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Edson da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil” é uma obra resultante de ações, projetos ou programas de extensão universitária desenvolvidos por estudantes e professores de diferentes cursos das ciências da saúde e de áreas afins. O livro foi organizado em 17 capítulos e aborda trabalhos de extensão universitária muito valiosos, revelando avanços e atualidades nesse campo de atuação do ensino superior no Brasil.

Esta obra foi constituída por estudos originários de vivências extensionistas realizadas durante o processo de formação acadêmica em instituições de ensino das regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país. Ao longo dos capítulos você terá a oportunidade de conhecer um pouco sobre as atividades de extensão universitária descritas por autores e coautores de mais de quinze categorias profissionais. A maioria das atividades extensionistas foram desenvolvidas por equipes interdisciplinares, as quais têm contribuído com transformações fundamentais ao processo de formação acadêmica na graduação e na pós-graduação. A vivência na extensão universitária é capaz de promover progressos na formação acadêmica, tornando-a mais comprometida com as necessidades locais, independente da região do país. Além disso, as atividades extensionistas enriquecem o aprendizado ao promover maior integração do conhecimento popular ao conhecimento acadêmico compartilhado entre os envolvidos.

Desejo que esta obra seja capaz de estimular a implantação de novos projetos de extensão pelo Brasil e que sirva de motivação para os autores darem continuidade às suas ações, projetos ou programas de extensão universitária.

Dedico essa obra à Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri (UFVJM), aos extensionistas da UFVJM e às instituições parceiras de nossos projetos, junto aos quais tenho desenvolvido atividades de extensão universitária desde o ano de 2006.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DIABETES NAS ESCOLAS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Hugo dos Santos Silva Júnior
Verônica Pablini de Abreu Martins
Mayara Dumont Cunha
Marileila Marques Toledo
Tatiele de Jesus Lourenço
Ana Cláudia Chaves
Ana Laura Silva Andrade
Paola Aparecida Alves Ferreira
Isabela Maria Lemes Machado
Maria Luíza Moreira Costa
Maylza de Fátima do Nascimento
Luciana Neri Nobre
Cíntia Ramos Lacerda
Paulo Messias de Oliveira Filho
George Sobrinho Silva
Janice Sepúlveda Reis
Edson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2632003031

CAPÍTULO 2 17

PONTOS-CHAVE DE CONTROLE PARA O MANUSEIO DOMICILIAR DE PACIENTES COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA PELOS CUIDADORES

Maria Valéria Corrêa e Castro Campomori
Juliana Araújo
Letícia Morales Conte
Monica Luara Pereira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2632003032

CAPÍTULO 3 30

DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO DE LIVROS E JOGOS EDUCACIONAIS SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS: ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO NORTE DO BRASIL

Aldemir B. Oliveira-Filho
Aline Lopes de Oliveira
Luciene da Silva Gomes
Sara Otoni Sales do Carmo
Gláucia Galúcio Santana
Suelane Cristina Tavares da Costa
Mariane Machado de Brito
Marilene Machado de Brito
José Ribeiro da Silva Junior
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2632003033

CAPÍTULO 4 42

PRODUÇÃO DE PÃES ARTESANAIS DE ELEVADOS VALORES NUTRITIVOS

Kamila Madriaga Miller

Rosana Oliveira Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.2632003034

CAPÍTULO 5 54

VÍDEOS PODEM SER EFICAZES PARA O ENTENDIMENTO DA SÍNDROME DE DOWN?

Isabeli Russo Lopes
Fernanda Miranda Garcia Padilha
Gabriela Sabino
Renata Grossi
Wagner José Martins Paiva

DOI 10.22533/at.ed.2632003035

CAPÍTULO 6 64

O FAZER DA SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL EM DIFERENTES ESTADOS BRASILEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thiago Emanuel Rodrigues Novaes
Ana Selia Rodrigues Novaes
Carmélia Rodrigues Novaes Carvalho
Danúbia Rodrigues Novaes Carvalho
Erik Fabiano Silva
Heberton Solano Rodrigues Novaes Leite
Jainara Rodrigues Novaes de Sá
Julia Maria Guimarães Fortuna
Natanael Alves de Lima
Nathielle Maria de Oliveira Cândido
Nery Freire Novaes Sobrinha
Polivânia Gomes Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2632003036

CAPÍTULO 7 72

SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO À SAÚDE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BAHIA

Juliana Nascimento Andrade
Cristiane Estrêla Campodonio Nunes

DOI 10.22533/at.ed.2632003037

CAPÍTULO 8 84

ATITUDES NA HIGIENIZAÇÃO E CUIDADOS ADEQUADOS NA MANIPULAÇÃO DOS ALIMENTOS: EXPERIÊNCIA COM PARTICIPANTES DE CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Lucélia da Cunha Castro
Lyandra Dias da Silva
Nilmara Cunha da Silva
Anne Rafaela da Silva Marinho
Emanuelle de Sousa Ferreira
Kamilla Sâmia Gomes Alves de Sá
Arielly Jesus Leitão
Vanessa Resendes Pacheco
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.2632003038

CAPÍTULO 9 97

ESTADO DE SAÚDE E NUTRIÇÃO DE IDOSAS ASSISTIDAS EM PROJETO DE EXTENSÃO A PARTIR DE INDICADORES DE MEDIDAS CORPORAIS

Joyce Sousa Aquino Brito
Lucélia da Cunha Castro
Fernanda do Nascimento Araújo
Marymarta Barbosa de Moraes
Antonia Caroline Lima de Carvalho
Lyandra Dias da Silva
Nilmara Cunha da Silva
Elaine Aparecida Alves da Silva
Vitória Ribeiro Mendes
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.2632003039

CAPÍTULO 10 110

PERFIL DAS PRÁTICAS ALIMENTARES E HÁBITOS DE VIDA DE LONGEVAS PARTICIPANTES DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

Jaine Magalhães Silva
Vitória Ribeiro Mendes
Ronnyely Suerda Cunha Silva
Arielly Jesus Leitão
Dallyla Jennifer Moraes de Sousa
Larissa Layana Cardoso de Sousa
Vanessa da Silva do Nascimento
Kamilla Sâmia Gomes Alves de Sá
Anne Rafaela da Silva Marinho
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.26320030310

CAPÍTULO 11 122

REDUÇÃO DE MASSA MUSCULAR E OS RISCOS PARA A QUALIDADE DE VIDA E LONGEVIDADE: ESTUDO EM MULHERES DA TERCEIRA IDADE

Joyce Sousa Aquino Brito
Emanuelle de Sousa Ferreira
Elaine Aparecida Alves da Silva
Ronnyely Suerda Cunha Silva
Vanessa da Silva do Nascimento
Jaine Magalhães Silva
Fernanda do Nascimento Araújo
Marymarta Barbosa de Moraes
Suely Carvalho Santiago Barreto
Maria do Socorro Silva Alencar

DOI 10.22533/at.ed.26320030311

CAPÍTULO 12 133

DIALOGANDO SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ESTIMULAR AS PRÁTICAS SEXUAIS SEGURAS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo

Thuany de Oliveira Abreu
Nathália dos Santos Trindade Moerbeck
Rômulo Frutuoso Antunes

DOI 10.22533/at.ed.26320030312

CAPÍTULO 13 144

**EDUCAÇÃO PERMANENTE JUNTO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA**

Andressa Peripolli Rodrigues
Greice Machado Pieszak
Tatiane Correa Trojahn
Elaine Lutz Martins
Sandra Maria de Mello Cardoso
Lucimara Sonaglio Rocha
Margot Agathe Seiffert
Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.26320030313

CAPÍTULO 14 153

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FASE DA ADOLESCÊNCIA:
ÊNFASE NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Nitza Ferreira Muniz
Tereza Maria Mageroska Vieira
Felippe Perrotta Harkot Richetti
Dandara Novakowski Spigolon
Neide Derenzo
Heloá Costa Borim Christinelli
Carlos Alexandre Molena Fernandes
Maria Antonia Ramos Costa

DOI 10.22533/at.ed.26320030314

CAPÍTULO 15 158

PRIMEIROS SOCORROS: APRENDER PARA SALVAR

Sheron Maria Silva Santos
José Cícero Cabral de Lima Júnior
Taylana Colares de Lima
Keila Teixeira da Silva
Sílvia Leticia Ferreira Pinheiro
João Márcio Fialho Sampaio
Ygor Teixeira
Priscylla Tavares Almeida
Maria do Socorro Jesuíno Lacerda
Tatiane Roberta Barros
Rauan Macêdo Gonçalves
Samara Mendes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.26320030315

CAPÍTULO 16	166
UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS LÚDICO-EDUCATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM RELACIONADO À TERAPIA INTRAVENOSA- RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Natasha de Lutiis Nedachi	
Francisco Valdez Santos de Oliveira Lima	
Cecilia Farhat Serrano	
Luma Santos Magalhães	
Rosemeire Grosso	
Sylvia de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.26320030316	
CAPÍTULO 17	179
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA	
Elaine Fernanda Dornelas de Souza	
Vanessa Laura dos Santos	
Karen Sayuri Sato	
Vinícius Afonso dos Santos	
Bruna Marina Ferrari dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.26320030317	
SOBRE O ORGANIZADOR	184
ÍNDICE REMISSIVO	185

VÍDEOS PODEM SER EFICAZES PARA O ENTENDIMENTO DA SÍNDROME DE DOWN?

Data de aceite: 28/02/2020

Data de submissão: 02/12/2019

Isabeli Russo Lopes

Discente em Psicologia - Universidade Estadual de Londrina
Londrina - PR
<http://lattes.cnpq.br/0335263631230229>

Fernanda Miranda Garcia Padilha

Discente em Psicologia - Universidade Estadual de Londrina
Londrina - PR
<http://lattes.cnpq.br/6601336941318764>

Gabriela Sabino

Mestranda em Análise do Comportamento - Universidade Estadual de Londrina
Londrina - PR
<http://lattes.cnpq.br/0663194995345529>

Renata Grossi

Docente em Psicologia - Universidade Estadual de Londrina
Londrina - PR
<http://lattes.cnpq.br/0336124012772211>

Wagner José Martins Paiva

Docente em Biologia - Universidade Estadual de Londrina
Londrina - PR
<http://lattes.cnpq.br/2364121661493075>

Genético da Universidade Estadual de Londrina é um Programa de Extensão oferecido gratuitamente e fornece diagnóstico para esclarecer possíveis alterações genéticas. O projeto conta com a participação de alunos e profissionais de diversas áreas da saúde como Biomedicina, Biologia, Medicina, Psicologia, Serviço Social, entre outros. É estruturado em diferentes frentes de ação que atuam para obter um melhor atendimento ao usuário, de forma esclarecedora e acolhedora, além de capacitar os estudantes em formação. Com isso, o objetivo do trabalho foi desenvolver um vídeo educativo, para ser usado na devolutiva de resultados e disseminação de conhecimentos, e verificar sua eficácia no entendimento da Síndrome de Down. Para isso, foi feito um levantamento dos casos de Síndrome de Down dentro do serviço, produzido um vídeo e aplicado um questionário online pela plataforma *Google Forms*. Posteriormente, foram analisadas as respostas do pré e pós-teste. Foi possível concluir que o vídeo educativo foi eficaz e trouxe mudanças significativas no entendimento dos participantes sobre SD e, portanto, poderá ser utilizado para atingir a população através de uma linguagem mais acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Vídeo em Saúde; Informação em Saúde; Síndrome de Down; Aconselhamento Genético.

RESUMO: O Serviço de Aconselhamento

CAN VIDEOS BE EFFECTIVE FOR UNDERSTANDING DOWN SYNDROME?

ABSTRACT: The Genetic Counseling Service from Londrina State University is an Extension Program that diagnoses and clarifies possible genetic variation free of charge. The program has the participation of students and professionals from different areas of Health, as Biomedicine, Biology, Medicine, Psychology, Social Services, between others. It is structured in different action fronts that collaborate to achieve a better service to the user, on a clarifying and welcoming way, besides instructing the students. Thereby, the objective of the research was developing a educative video, to be used in the return of the results to the user and in knowledge dissemination, and verify its effectiveness in promoting understanding about Down Syndrome. Thereunto, it was made a data collection of the Down Syndrome cases diagnosed by our Service and a video about Down Syndrome, besides being applied an online questionnaire about it. After, the answers of the pre and post test were analysed. There could be concluded that the educative video was effective and brought significant changes in the participants understanding about Down Syndrome and, therefore, it can be used to achieve the population through a more accessible language.

KEYWORDS: Video in Health; Information in Health; Down Syndrome; Genetic Counseling.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo Pina Neto (2008), o Aconselhamento Genético (AG) é um processo de comunicação que visa cuidar dos problemas humanos associados à ocorrência de uma alteração genética existente numa família. Ainda de acordo com essa definição, referenciada pela Associação Americana de Genética Humana, o procedimento de um AG deve incluir o diagnóstico, prognóstico e medidas ajustadas para cada indivíduo de acordo com a sua problemática. É ressaltada a complexidade de toda a avaliação e, portanto, o conselheiro genético deve atuar como um facilitador para que a família compreenda as implicações e os desdobramentos que possam surgir.

O AG é um trabalho desenvolvido por uma equipe multidisciplinar composta por geneticistas, médicos, psicólogos e biólogos; responsáveis pelo diagnóstico citogenético, pelo estudo de síndromes e alterações e o atendimento integral destes pacientes (GROSSI et al., 2010). Além disso, Serviço de Aconselhamento Genético gratuito é um direito assegurado por lei no Brasil de acordo com a Portaria nº 981, de 21 de maio de 2014 do Ministério da Saúde. Ainda assim, poucas pessoas têm acesso a ele; seja pela falta de estrutura e profissionais especializados, problema geralmente vivido no serviço público de saúde em geral, ou pela ausência de informação e divulgação sobre este tipo de atendimento.

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um programa de extensão que oferece atendimento na região Sul do

país e realiza exames de cariótipos-desde a década de 70. O serviço é gratuito e está vinculado à Universidade, o que contribui para o diagnóstico de síndromes e para desenvolvimento de pesquisas na área (GROSSI et al., 2010). O Programa SAG-UEL é dividido em diferentes frentes de ação, sendo elas 10: Entrevista, Laboratório de Citogenética Humana, Genética Clínica, Devolutiva e Suporte Psicológico, Apoio Psicológico, Projetos Terapêuticos Singulares, Processos Educativos e de Criação, Processos Humanos, Processos Administrativos e Produção Científica.

Cada frente atua de forma a contribuir com a manutenção do programa e de suas etapas: agendamento; entrevista; coleta de sangue; resultado; devolutiva e suporte psicológico; caso seja necessário, apoio psicológico e acompanhamento do caso. Diante disso, a Frente de Devolutiva e Suporte Psicológico (FDSP) participa do momento em que o resultado do exame de cariótipo é comunicado ao usuário do Serviço e a sua família. O resultado é explicado pelo geneticista e o colaborador da psicologia é responsável por observar os comportamentos do paciente e sua família acerca da compreensão do diagnóstico e prognóstico, além das respostas emocionais emitidas durante o momento. Após a devolutiva, existe o suporte psicológico, momento destinado a sanar dúvidas, promover um espaço de acolhimento e verificar a necessidade de acompanhamento psicológico. (GROSSI et al., 2017)

De acordo com uma pesquisa sociodemográfica realizada sob o número do processo 12292/2011 no SAG-UEL, 24 (27,9%) de 86 casos encaminhados eram com suspeita de Síndrome de Down e 22 (25,6%) foram diagnosticados. Dessa forma, a Síndrome de Down é a síndrome mais diagnosticada pelo SAG-UEL (GROSSI et al., 2016).

A Síndrome de Down (SD) é uma condição crônica que impõe múltiplos desafios não só à criança acometida, mas também a toda sua família. Trata-se de uma desordem cromossômica caracterizada pela trissomia do cromossomo 21 (LUIZ, 2008). Os principais sinais clínicos são: mãos pequenas e largas com prega palmar única; face larga e achatada com orelhas de baixa implantação; baixa estatura; problemas de visão e audição; problemas cardíacos e respiratórios; pescoço curto; vias nasais possivelmente menores; olhos com manchas de Brushfield; boca pequena, a língua podendo ficar para fora; microcefalia discreta; déficit cognitivo e deficiências no sistema imunológico (GROSSI; GALBES, 2012).

Visto que a SD é a alteração genética mais diagnosticada pelo SAG-UEL e os usuários necessitam entender as informações sobre ela para que possam lidar com as complexidades da Síndrome e os impactos dela no cotidiano; acredita-se que a utilização de materiais educativos, como vídeos elaborados por profissionais da saúde em uma linguagem acessível, podem auxiliar na compreensão acerca da SD e seus desdobramentos, assim como de outras alterações genéticas. A frente de Processos Educativos e de Criação do SAG-UEL é responsável, dentre outras

coisas, por produzir materiais educativos sobre alterações genéticas.

Rodríguez, Kolling e Mesquida (2007) dissertam em seu artigo sobre a necessidade de uma saúde mais humana, preventiva e educativa, socialmente necessária; no lugar do tecnicismo, fragmentação e curativismo tradicionais. Assim, o papel educador e preventivo do profissional de saúde é menosprezado e posto de lado frente a sua posição de especialista curativo.

Para uma saúde mais educativa, a sociedade e profissionais da saúde devem estar envolvidos na disseminação de informações em saúde, elegendo conhecimentos a serem transmitidos e o melhor instrumento para isso, sempre com atenção ao grau de escolaridade e modo de percepção da realidade das pessoas a que se destinam. O uso da educação pelo profissional de saúde contribui na comunicação com o paciente e equipe, ajuste da linguagem em situações necessárias, autonomia do paciente na tomada de decisões sobre sua saúde, mudanças de condutas prejudiciais e maior adesão às terapias. No AG, esses fatores são extremamente importantes para o bom funcionamento do processo. (RODRÍGUEZ; KOLLING; MESQUIDA, 2007)

Devido à importância da comunicação adequada e acessível para a transmissão de informação em saúde, considerada desde o século XX instrumento de saúde pública, os vídeos podem ser facilitadores da passagem de informações (MORAES, 2008). No caso de vídeos relacionados a aconselhamento e alterações genéticas, a intervenção se dá através do conhecimento oferecido; o qual pode informar sobre a existência de redes de apoio e acompanhamentos, o direito a fazer AG gratuito e o que são alterações genéticas; auxiliando a retirar certos estigmas sobre elas, aumentar a compreensão social e orientar quem busca por explicações (SAG... 2017).

A utilização do vídeo, ao invés de outros recursos, mostra-se relevante ao ter em conta que a maior parte do conhecimento humano é adquirido através de imagens (BOSI, 1993 *apud* MORAES, 2008) e para entendê-las não é necessário que quem assiste saiba ler, atuando como facilitador no entendimento da informação. Além disso, vídeos podem ser encontrados tanto em plataformas online como o YouTube; quanto transmitidos em salas de aula, telões, televisão e outros aparelhos audiovisuais. Apesar das vantagens, é essencial entender que a apreensão do que é informado no vídeo depende de seu espectador; ou seja, sua escolaridade, idade, classe social, cotidiano, cultura e relação com o que está sendo comunicado. (MORAES, 2008)

O SAG-UEL, como instituição de saúde e através da atuação da frente de Processos Educativos e de Criação, busca produzir materiais para a comunidade externa, universitária e profissionais da saúde no campo de alterações genéticas, assunto que os usuários atendidos pelo Serviço costumam apresentar grandes dificuldades em entender.

A partir das considerações feitas, acredita-se que o profissional da saúde que entrar em contato com a produção de vídeos didáticos e utiliza a transmissão de informação como instrumento de saúde pública poderá adquirir habilidades como estar sensível à diversidade social, à necessidade de adequação da linguagem conforme públicos e ao uso de imagens e vídeos como recurso impactante da informação em saúde e sua democratização.

Com isso, os objetivos da ação foram a produção, divulgação e avaliação da contribuição de um vídeo em saúde sobre a alteração genética diagnosticada com mais frequência pelo SAG-UEL nos anos de 2017 e 2018, produzido para informar de forma didática sobre a alteração e dúvidas frequentes dos usuários e família durante a Devolutiva e Suporte Psicológico. Assim, usuários do SAG-UEL na devolutiva de seus resultados e a comunidade externa teriam acesso às informações sobre pessoas com Síndrome de Down, contribuindo para: a) o entendimento do diagnóstico e a qualidade de vida dessas pessoas; b) a retirada de certos estigmas sociais sobre elas e aumento da compreensão social e; c) a disseminação de conhecimento sobre alterações genéticas para a sociedade.

2 | METODOLOGIA

A fim de produzir um vídeo didático, que cumprisse a função de informar comunidade externa e usuários sobre alterações genéticas, foram levantados dados sobre o nível de escolaridade e idade das famílias e usuários do SAG-UEL atendidos nos anos de 2017 e 2018 por meio da consulta de prontuários. Após isso, foi identificada a alteração genética mais diagnosticada pelo serviço nos mesmos anos com o intuito de ser o tema do vídeo, uma vez que esse recurso poderia ser utilizado pela FDSP do SAG-UEL e para informar a população devido à maior incidência da alteração.

Com isso, foram reunidos e selecionados, com a contribuição das frentes de Devolutiva e Suporte Psicológico e Genética Clínica, informações relevantes sobre a Síndrome de Down, coletadas principalmente dos materiais “Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família” de Silva e Dessen (2002) e “Aspectos genéticos e sociais da sexualidade em pessoas com síndrome de Down” de Moreira e Gusmão (2002), para que fossem inseridas no vídeo. Os conteúdos abordados sobre a Síndrome foram: causas, tipos, características, desdobramentos, acompanhamento, redes de apoio e as chances de se ter filhos com SD para pais típicos e portadores da Síndrome. Tais informações foram adequadas ao público-alvo (comunidade externa e usuários do SAG-UEL) durante a produção do roteiro e gravação dos áudios e vídeo.

O resultado da produção se caracteriza por um vídeo com desenhos, colocados na imagem de acordo com a narração de fundo, a qual relata e descreve informações sobre a SD, e foi disponibilizado no canal do YouTube SAG UEL, a fim de ampliar seu alcance na comunidade externa (SÍNDROME... 2019).

De modo simultâneo à finalização do vídeo, foi idealizada a forma de avaliar sua eficiência em informar sobre a alteração genética em questão com o uso de um questionário online na plataforma *Google Forms*. O questionário era composto por: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo dados sobre a natureza da participação, duração do questionário, sigilo, autonomia, benefícios e contato; coleta de informações sobre idade, grau de escolaridade e, se aplicável, área de graduação; coleta de informações sobre conhecimentos tidos sobre a alteração genética; exposição do vídeo ao participante; e coleta de informações sobre os conhecimentos tidos sobre a alteração genética após o vídeo e sobre a didática do material.

O questionário foi divulgado por e-mails e redes sociais e permaneceu aberto para o recebimento de respostas, da sociedade em geral, por 10 dias. Os dados foram analisados por observação qualitativa de gráficos e porcentagens das respostas; além de uma análise mais atenta das respostas de participantes com nível de escolaridade similar aos usuários do SAG-UEL, a fim de concluir se o vídeo seria um instrumento de qualidade para o momento de suporte psicológico.

A autoavaliação pré e pós-teste sobre os conhecimentos relacionados à Síndrome de Down, presentes na sessão de “coleta de informações sobre conhecimentos tidos sobre a alteração genética” do questionário, foi feita através da concordância com 3 frases autoavaliativas diferentes: “Eu sei quais são as origens da Síndrome de Down”, “Eu sei quais são as características de pessoas com Síndrome de Down” e “Eu conheço os encaminhamentos médicos e familiares e/ou redes de apoio para Síndrome de Down”. Elas foram respondidas pelos participantes em Escala Likert (1 - Discordo totalmente e 5 - Concordo totalmente), ou seja, a medida 1 representa quase nenhuma compreensão e a 5 compreensão plena sobre as informações avaliadas. Além disso, nas perguntas pré-teste foi avaliado se a pessoa já sabia o que era a alteração genética e se convivia com alguém que tivesse a alteração. A avaliação da didática do material foi feita utilizando a mesma escala através de 2 frases: “Após o vídeo, eu sei mais sobre as origens da Síndrome de Down” e “Após o vídeo, eu sei mais sobre as características de pessoas com Síndrome de Down”. Ao fim do questionário, foi disponibilizado um espaço para recebimento de comentários sobre o vídeo.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir da consulta dos prontuários dos anos de 2017 e 2018, foi possível constatar que dos 112 casos acompanhados pelo SAG-UEL nesses anos, 24 foram diagnosticados com SD. Nesses mesmos anos; pode-se observar que a escolaridade das mães dos usuários, informada em 103 dos 112 casos, variou principalmente entre Ensino Fundamental II Incompleto (18,4%) e Completo (12,6%) e Ensino Médio Incompleto (12,5%) e Completo (25,2%); além de 56,1% não terem cursado até o fim da trajetória escolar. Com relação aos pais dos usuários, cuja escolaridade só foi informada em 85 casos, as mais comuns foram Ensino Fundamental II Incompleto (10,6%) e Completo (20%), Ensino Médio Completo (30,6%) e Ensino Superior Completo (11,8%); nesse caso 87,1% não terminaram a trajetória escolar. Os graus apresentados pela minoria foram Ensino Fundamental I Completo ou Incompleto, Ensino Técnico e Ensino Superior Incompleto. As idades apresentaram-se bem variadas para homens e mulheres. Assim, pode ser visto que o público atendido pelo SAG-UEL raramente finalizou o ciclo escolar e, por isso, o modo de explicar as alterações genéticas através da fala, vídeos e outros materiais deve buscar utilizar linguagem simples e didática.

Foi possível traçar a eficiência do vídeo na compreensão da Síndrome de Down após análise das respostas 55 respostas obtidas (100%) com o questionário online, ao qual os participantes responderam todas as questões e assistiram o vídeo antes da realização do pós-tes. A faixa etária predominante foi de 18 a 25 anos, correspondendo a 78,3% dos participantes.

Dentre as respostas relacionadas à escolaridade dos participantes, foi constatado que a maioria possui Ensino Superior Incompleto ou Completo, o restante variando entre Ensino Médio Completo e Ensino Fundamental II Completo. Participaram da pesquisa indivíduos formados em diversas áreas; como Psicologia, Engenharia de Computação, Pedagogia, entre outras.

Na observação pré-teste, foi verificado que 100% dos participantes afirmaram saber o que é Síndrome de Down (SD). Em relação à convivência com portadores de SD; 52,7% responderam não possuir contato e 45,5% conhecem ou convivem, ou seja, quase metade da população em questão possui contato com a síndrome.

Tanto para o conhecimento das origens quanto das características da SD, 47,3% relatou conhecer as causas, enquanto as demais respostas variaram entre 1 e 4 na escala. Vale ressaltar que as respostas foram baseadas nas respostas 5 (Concordo totalmente) em uma escala de 1 a 5. Sendo assim, é possível levantar a hipótese de que não é de conhecimento geral o que causa a SD. Quanto a conhecer os encaminhamentos e redes de apoio para a síndrome, a maioria (30,9%) afirmou não ter nenhum conhecimento.

Foi observada uma melhora nos conhecimentos dos participantes em todos os quesitos, pois 83,6% disse saber mais sobre as origens da síndrome após o vídeo, 80% saber mais sobre as características e 78,2% sobre os encaminhamentos e redes de apoio. No entanto, houve uma pequena queda quanto a saber o que é SD, passando de 100% para 98,2%. Isso levanta a hipótese de que o participante acreditava conhecer as informações, mas entendeu que não conhecia. Com isso, os números demonstraram que a eficácia do vídeo no auxílio da compreensão da Síndrome de Down.

Além disso, foi constatado que 76,4% concordam totalmente que as palavras usadas no vídeo auxiliaram a compreender o conteúdo e 83,6% entenderam totalmente o que foi explicado no vídeo, enquanto 16,4% entenderam quase totalmente. Por fim, pode-se concluir que a produção do vídeo trouxe impactos positivos e cumpriu com o caráter informativo e acessível que se propôs a ter.

Uma vez que os resultados obtidos foram majoritariamente através de participantes com Ensino Superior Incompleto ou Completo, totalizando 91,9% das respostas; foi feita uma análise individual das respostas dos participantes análise individual das respostas dos participantes com grau de escolaridade mais similar com o dos usuários do SAG-UEL: com 25,2% das mães e 30,6% dos pais que possuem Ensino Médio Completo e 23,3% das mães e 29,4% dos pais que completaram o Ensino Fundamental ou quase concluíram o Ensino Médio.

Três dos participantes responderam possuir Ensino Médio Completo e ter idades entre 18 e 25 anos e um respondeu ter Ensino Fundamental II Completo e idade entre 46 e 55 anos. Todos afirmaram saber o que era SD, porém somente um afirmou conviver ou conhecer alguém com a síndrome. Um deles não expressou melhora em seus conhecimentos após o vídeo, enquanto os outros afirmaram ter melhorado em 2 ou todos dos 3 quesitos. Três dos participantes, dois com Ensino Médio Completo e um com Ensino Fundamental, concordaram totalmente que a linguagem do vídeo os ajudou a entender o que era dito e que entenderam o que foi explicado; enquanto um deles concordou parcialmente com as afirmações.

A partir dessa análise mais individualizada, pode ser visto que o vídeo foi avaliado como acessível pelos participantes com escolaridade similar a dos usuários do SAG-UEL, porém os dados não parecem ser suficientes para avaliar a melhora nos conhecimentos sobre SD ou serem generalizados para outras pessoas, uma vez que o grupo analisado foi de somente 4 participantes com escolaridade mais similar aos usuários e houve divergências nesse quesito.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar que a pergunta que compõe o título do presente capítulo,

“Vídeos podem ser eficazes para o entendimento da síndrome de down?”, foi respondida ao longo deste estudo. Visto que o objetivo era analisar o impacto da produção de um vídeo educativo sobre Síndrome de Down na população; foi possível observar que houve mudanças significativas e que o material produzido foi útil para melhorar a compreensão dos indivíduos sobre o tema em questão. Dessa forma, pode-se concluir que o vídeo pode ser usado como ferramenta de informação em saúde pelos profissionais da área, inclusive para trazer outras temáticas da saúde que não o Aconselhamento Genético.

Com o processo de produção da pesquisa, os colaboradores envolvidos no projeto de extensão puderam entender o caminho para criar um vídeo didático em saúde que tenha potência de servir como ferramenta de saúde pública através da informação, o que gerou habilidades para a repetição de trabalhos desse tipo no futuro. Além disso, diversos conhecimentos sobre a importância do uso de imagens em saúde e, mais especificamente, em AG e sobre a trajetória de uma pesquisa foram adquiridos ao longo do trabalho.

Com isso, também percebeu-se que a atuação no Programa de Extensão SAG-UEL contribui para o desenvolvimento pessoal dos estudantes e traz informação à comunidade externa. Através do bom desempenho produzido pela pesquisa em questão, espera-se que o vídeo continue a ser reproduzido e que seja implementado durante a Devolutiva e Suporte Psicológico para aprimoramento da qualidade do atendimento ao usuário; assim como levado para outros contextos: escolas, hospitais, UBSs, a fim de disseminar, informar e conscientizar sobre alterações genéticas e os serviços prestados pelas universidades públicas.

REFERÊNCIAS

GROSSI, Renata et al. **Aspectos sociodemográficos e biológicos dos usuários de um serviço de aconselhamento genético**. 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/27957229/Aspectos_sociodemogr%C3%A1ficos_e_biol%C3%B3gicos_dos_usu%C3%A1rios_de_um_servi%C3%A7o_de_aconselhamento_gen%C3%A9tico_Socio-demographic_and_biological_aspects_of_users_of_a_genetic_counseling_service_Renata_Grossi1>. Acesso em: 01 dez. 2019.

GROSSI, Renata et al. **Manual do Usuário SAG-UEL**. 1. ed. Londrina: Serviço de Aconselhamento Genético - UEL, 2017. v. 1, p. 73.

GROSSI, Renata; GALBES, Vânia. Síndrome de Down e sexualidade: mitos e verdades. **Pediatria Moderna**, [S.l.], v. 48, n. 10, p.426-430, out. 2012.

GROSSI, R; SILVA, L. H. ; GALLO, A. E. ; COSTA, N. F. ; PAIVA, W. J. M. . Atuação da Psicologia na Equipe Multidisciplinar no Serviço de Aconselhamento Genético com Enfoque na análise do Comportamento: um estudo de caso. In: Eduardo Cillo; Marcos Roberto Garcia; Paulo Abreu; Pedro Faleiros. (Org.). **Sobre Comportamento e Cognição**. 1ed. Santo André: Esetec, 2010, v. 26, p. 179-190.

LUIZ, Flávia Mendonça Rosa e et al . A inclusão da criança com Síndrome de Down na rede regular

de ensino: desafios e possibilidades. **Revista brasileira de educação especial**, Marília, v. 14, n. 3, p. 497-508, dez. 2008.

MORAES, Alice Ferry de. A diversidade cultural presente nos vídeos em saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 12, n. 27, p.811-822, dez. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832008000400011>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

MOREIRA, Lília; GUSMÃO, Fábio. Aspectos genéticos e sociais da sexualidade em pessoas com síndrome de Down. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, n. 2, p.94-99, jun. 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462002000200011>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

PINA-NETO, João Monteiro de. **Aconselhamento genético**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 84, n. 4, supl. p. S20-S26, ago. 2008 .

RODRÍGUEZ, Carlos Arteaga; KOLLING, Marcelo Garcia; MESQUIDA, Peri. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [online], v. 31, n. 1, p.60-66, abr. 2007. 15. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022007000100009>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SAG UEL no Youtube | SAG UEL. Londrina: Sag Uel, 2017. (1 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o4ban9ftdYU>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

SILVA, Nara Liana Pereira; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família**. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 6, n. 2, p.167-176, 31 dez. 2002. Quadrimestral. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v6i2.3304>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

SÍNDROME de Down: origens, características e encaminhamentos | SAG UEL. Londrina: Sag Uel, 2019. (8 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=h8rYZEZakZA>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento genético 54, 55, 62, 63
Adolescente 2, 4, 32, 154
Aleitamento materno 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152
Alimentação saudável 11, 111, 113, 119, 120, 123
Andragogia 167, 170
Antropometria 98, 108, 120, 123, 131
Aprender 79, 158, 162, 164, 170, 180
Artesanal 42, 46, 50, 52
Atividades lúdicas 32, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178
Autonomia 18, 20, 23, 27, 31, 32, 41, 57, 59, 72, 85, 87, 118, 124, 183
Avaliação nutricional 100, 108, 109, 123, 124, 125, 130, 132

B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 10, 12, 13, 14, 15, 30, 31, 32, 33, 44, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 83, 86, 87, 92, 94, 95, 99, 100, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 155, 157, 162, 163, 165, 168, 169, 173, 177, 179, 183, 184

C

Centro de referência 1, 2, 5, 6, 15
Composição corporal 98, 99, 107, 108, 109, 129, 131
Comunidade 2, 5, 11, 13, 14, 27, 31, 32, 34, 39, 43, 47, 57, 58, 59, 62, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 101, 120, 130, 135, 165, 180, 181, 182, 183
Criança 2, 4, 7, 11, 12, 15, 19, 20, 25, 26, 28, 29, 56, 62, 145, 146, 150, 151, 159, 165
Cuidador 18, 19, 20, 23, 25

D

Diabetes *mellitus* 2, 3, 181, 184
Doenças sexualmente transmissíveis 134, 136, 143, 153
Drogas psicotrópicas 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

E

Educação 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 25, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 57, 63, 67, 87, 89, 90, 92, 93, 100, 102, 104, 105, 113, 121, 125, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 179, 183, 184
Educação em saúde 2, 10, 11, 13, 16, 25, 27, 67, 121, 134, 140, 153, 154, 157, 159, 167, 177, 184
Ensino-aprendizagem 35, 38, 167, 170, 177
Escolas 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 62, 95, 135, 139, 143, 181
Extensão 2, 5, 6, 8, 13, 14, 15, 17, 27, 30, 41, 54, 55, 62, 72, 73, 75, 78, 79, 81, 82, 84, 85,

87, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 122, 125, 133, 137, 138, 141, 142, 153, 155, 156, 165, 179, 180, 181, 182, 183, 184

F

Família 12, 25, 28, 34, 41, 42, 43, 47, 48, 50, 52, 55, 56, 58, 63, 78, 95, 108, 121, 130, 131, 137, 139, 165, 182

Fermentação 42, 45, 46

H

Hábitos de vida 107, 110, 111, 113, 114, 116, 142

I

Idoso 98, 100, 106, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 129

Infecção 136, 137, 154, 155, 182

J

Jogos 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 171, 177, 178

L

Longevas 98, 107, 110, 111, 119

Longevidade 99, 122, 123, 125

Lúdico 164, 166, 171, 172

M

Massa muscular 99, 106, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Metodologias ativas 171

N

Nutrição 53, 75, 84, 85, 87, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 110, 113, 120, 121, 122, 124, 125, 132, 169, 184

O

Oncológico 168, 169

P

Pães 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Pão 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Pessoa idosa 107, 111, 112, 113, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 131

Pontos-chave 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

Prevenção 13, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 66, 84, 94, 96, 117, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 182

Primeiros socorros 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Q

Qualidade de vida 14, 28, 58, 72, 73, 105, 112, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 180, 183

R

Relato de experiência 2, 5, 15, 64, 66, 138, 143, 156, 159, 160, 165, 166, 167, 172

S

Salvar 158, 159, 164, 165

Saúde indígena 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Saúde pública 10, 57, 58, 62, 72, 73, 81, 120, 133, 134, 136, 152, 157

Segurança Alimentar 72, 85, 86, 88, 93, 94

Sexualidade 32, 58, 62, 63, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 153, 155, 156

Síndrome de Down 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Sistema Único de Saúde 11, 64, 65, 66, 155, 180, 183

SUS 65, 66, 67, 126, 132, 180, 183

Sustentabilidade 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83

T

Terapia intravenosa 166, 167, 168, 169, 171, 172, 178

Terceira idade 85, 112, 119, 121, 122, 131, 182

Trigo 42, 43, 44, 48, 53

V

Vídeo 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Vivências 2, 26, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 147, 149, 159, 161, 162, 163

 **Atena**
Editora

2 0 2 0